

www.cm-moita.pt

VI BIENAL DE PINTURA DE PEQUENO FORMATO

Prémio Joaquim Afonso Madeira



BIOGRAFIA JOAQUIM AFONSO MADEIRA

Joaquim Afonso Madeira, natural de São Bartolomeu de Messines, Concelho de Silves, nasceu a 22 de Julho de 1928 e faleceu em 23 de Janeiro de 1995.

Frequentou a Escola Comercial e Industrial de Silves, onde tirou o Curso Comercial.

Em 1952 veio para Alhos Vedros, local onde se radicou e exerceu a sua profissão de empregado de escritório, até se reformar.

A sua vida e obra foi recheada de acontecimentos culturais, que marcaram significativamente a vida de Alhos Vedros e o próprio Concelho da Moita.

Entre as suas diversas facetas, destaca-se o seu papel como Autor, Ensaíador, Encenador, Cenarista e Figurinista.

Afonso Madeira foi sempre um homem de um querer inquebrantável e um vigor invulgar próprio, a que aliava uma juventude permanente, mesmo depois de fragilizado por uma doença traiçoeira e grave.

O seu gosto pelo Associativismo, fez com que fosse associado de diversas colectividades; foi Vice-Presidente da Sociedade Filarmónica Recreio e União AlhosVedrense e fez parte durante alguns anos do Conselho Técnico da Federação de Folclore Português para o Distrito de Setúbal.

Joaquim Afonso Madeira levou toda uma vida dedicada à Cultura. Em solteiro já se dedicava ao teatro amador. Em Alhos Vedros depressa começou a integrar e a promover actividades culturais às quais se entregava com todo o entusiasmo e empenho, sem olhar a sacrifícios, pois como era evidente estas ocupações tinham lugar depois do horário de trabalho.

O seu empenho e dedicação a tudo em que se envolvia, especialmente ao teatro e ao folclore, transformaram-no num homem imprescindível.

Na “Velhinha” em Alhos Vedros, para além de outros, nos anos 60, ensaiou a revista “Não digas mais” e a peça “Alguém terá de morrer”. Em 73, escreveu e ensaiou as fantasias infantis “Boneco de sonho azul” e “Palhaço de bom coração” e a opereta “Romeiros da minha aldeia”.

Na Moita na “Capricho Moitense”, nas décadas de 60 e 70, ensaiou a revista “Maravilhas da nossa terra” de Oscar Martins Caro e Carlos Santos, a peça “Maldito Grizú”, de Luís Chula, “Guilherme Tell tem os olhos tristes”, depois talvez o maior sucesso. “ O Sonho de Branca Flor”, com a interpretação de 52 crianças da Moita. Foi ele que pintou os cenários, seleccionou as músicas... fez tudo, numa palavra. Passado pouco tempo veio a “Sinfonia Campestre” com mais ou menos as mesmas crianças da peça anterior. Entretanto, foi um entusiasta na formação e como ensaiador do Grupo Etnográfico de Alhos Vedros, que obteve um grande sucesso.

Em 1980, iniciou os ensaios do Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia, ao qual esteve ligado até partir para o Algarve, onde se radicou.

De nível cultural bastante elevado e de grande sensibilidade artística, dedicou-se também à pintura, tendo produzido obras de inegável valor artístico.

A poesia também constituiu uma das facetas da sua obra, cujos poemas ficaram por publicar.

Joaquim Afonso Madeira com a sua intensa actividade, marcou toda uma época de Alhos Vedros e do Concelho da Moita, que merece o nosso reconhecimento e uma justa referência.

A VI Bienal de Pintura de Pequeno Formato representa 12 anos de um notável e reconhecido trabalho coletivo em prol das artes. É uma Bienal que tem vindo a crescer a cada edição, afirmando-se no panorama nacional, quer pela abrangência dos concorrentes, acolhendo todos os anos mais de uma centena de propostas, oriundas de diversos cantos do nosso país, quer pela qualidade das obras apresentadas, de distintas sensibilidades e inspirações.

A Câmara Municipal da Moita estima e cultiva as artes e a criação artística como fatores determinantes de emancipação social, individual e coletiva, de intervenção, de cidadania, na construção de uma sociedade mais justa e solidária. O carinho que sempre temos dedicado às artes encontra-se bem expresso nas inúmeras iniciativas promovidas, no aprofundamento dos apoios aos artistas e no estabelecimento de parcerias com instituições, de que esta Nossa Bienal é um bom exemplo.

A Bienal de Pintura de Pequeno Formato é uma organização conjunta da Câmara Municipal da Moita, Junta de Freguesia de Alhos Vedros e CACAV- Círculo de Animação Cultural de Alhos Vedros e essa é uma das razões porque esta iniciativa tem uma especial importância para nós; trata-se de um trabalho partilhado entre instituições, prática que valorizamos, pois acreditamos que, em conjunto, faremos sempre muito melhor.

Um agradecimento especial a toda a organização, participantes e premiados, sem esquecer o nosso público das artes, uma força sempre presente na Nossa Bienal de Pintura de Pequeno Formato mas de grande significado para a criação artística, onde a cada edição se revelam talentos e se afirmam valores consagrados da nossa cultura.

João Manuel de Jesus Lobo
Presidente da Câmara Municipal da Moita

Esta Bienal de Pintura de Pequeno Formato, evento organizado em parceria com a Câmara Municipal da Moita e CACAV, tem-se afirmado gradualmente, desde a sua 1ª edição, como um projecto criativo de grande qualidade. Esta iniciativa é para a Junta de Freguesia um motivo de regozijo e motivação para darmos continuidade à atribuição do Prémio Revelação incentivando a criação artística na área da Pintura e exercendo também assim um importante papel na democratização cultural.

A todos os participantes os nossos sinceros agradecimentos por através da sua arte nos transmitirem as suas concepções artísticas e plásticas, ideias e emoções permitindo-nos experimentar o conhecimento e a aventura de partirmos numa viagem de (re)descoberta da Vida e do Belo.

Fernanda Gaspar
Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros

No seu 27º Aniversário, a CACAV – Círculo de Animação Cultural de Alhos Vedros, tem mais uma vez o privilégio de saudar todos os concorrentes à VI Bienal de Pintura - Prémio Joaquim Afonso Madeira.

A 6ª Edição da Bienal de Pintura de Pequeno Formato, vem comprovar o esforço e dedicação da CACAV na divulgação das Artes Plásticas no Concelho, através da qualidade e originalidade dos trabalhos apresentados. Mais uma vez, a criação artística adquire um lugar de destaque através do apoio e trabalho de equipa, manifesto na parceria estabelecida entre a CACAV, a Junta de Freguesia de Alhos Vedros e a Câmara Municipal da Moita.

“Quem tiver talento, obterá o êxito na medida que lhe corresponde. Porém, apenas se persistir naquilo que faz” (Issac Asimov).

CACAV
Círculo de Animação Cultural de Alhos Vedros

ATA DO JÚRI

Constituição do Júri:

Carlos Jorge | Representante da Junta de Freguesia de Alhos Vedros

Duarte Crispim | Representante da Câmara Municipal da Moita

Fátima Romão | Representante do CACAV – Círculo de Animação Cultural de Alhos Vedros

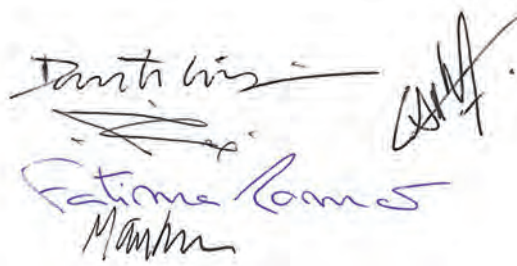
Maribel Sobreira | Convidada do CACAV – Círculo de Animação Cultural de Alhos Vedros

Ricardo Coxixo | Convidado da Câmara Municipal da Moita

- 1 | O júri apreciou a qualidade assinalável da generalidade das obras presentes ao concurso de 2013 da VI Bienal de Pintura de Pequeno Formato;
- 2 | O júri considera ter havido um aumento da qualidade, face às edições anteriores da Bienal;
- 3 | Na apreciação das obras o júri teve em conta os seguintes critérios:
 - a) a capacidade do autor de compreender e exprimir as especificidades da pintura de pequeno formato; saber trabalhar nessa escala, tirando dela partido, sem perder capacidade de expressão;
 - b) a capacidade de conjugar uma técnica particular com um ponto de vista original;
 - c) escolher as obras premiadas exclusivamente entre aqueles que reuniram consenso de todos os elementos do júri.
- 4 | O júri decidiu atribuir o Prémio Joaquim Afonso Madeira à obra WHY DON'T YOU GET REAL? de Domingos Loureiro. O Prémio Revelação foi atribuído à obra NÃO TENHO PENA NENHUMA de Nuno Fonseca.
- 5 | Dada a qualidade geral de uma boa parte das obras apresentadas, o júri decidiu atribuir duas menções honrosas: SEM TÍTULO de Mónica Biscaia e SELFISH PORTRAIT de Rui Tavares.
- 6 | Sublinha-se que estes foram os trabalhos que reuniram o consenso inquestionável dos membros do júri, o que em nada diminui o valor de um núcleo considerável de obras apresentadas.
- 7 | O júri decidiu seleccionar para exposição 49 obras com vista a assegurar condições expositivas mínimas.

Alhos Vedros, 02 de Junho de 2013

Os membros do júri,



Handwritten signatures of the jury members: Duarte Crispim, Carlos Jorge, Fátima Romão, and Maribel Sobreira.

PRÉMIO JOAQUIM AFONSO MADEIRA

Domingos Loureiro

Numa época em que todas as realidades parecem ser alcançáveis, como fica demonstrado em locais como Dubai, Macau, Las Vegas, estas casas flutuantes remetem para uma espécie de sonho de infância que se poderia tornar real, embora sem que se perceba qual o interesse, ficando saliente pela destruição ou a falta de chão das mesmas, metaforizando a ruína ou a inutilidade que acaba por ser demonstrada quando se procura alcançar aquilo que deveria apenas servir de mote para a nossa própria vida, o sonho. Why don't you get real? é a pergunta que o autor e a obra lançam para o espectador, nunca propondo algum tipo de moralismo, mas insistindo na consciência de si próprio.

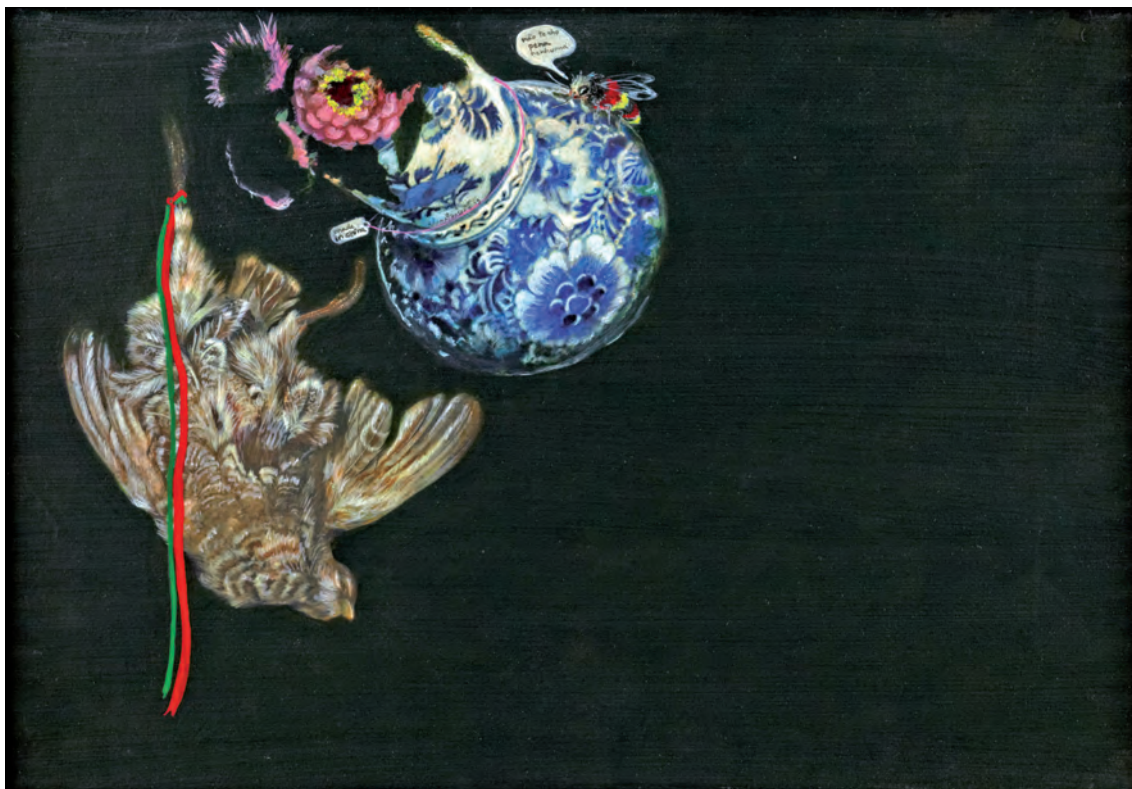


Domingos Loureiro
WHY DON'T YOU GET REAL? - MDF pintado e escavado

PRÉMIO REVELAÇÃO

Nuno Fonseca

Esta obra é uma sátira política e social à relação entre Portugal, União Europeia e Alemanha. A abelha alemã, que se repousa sobre uma jarra made in china, não tem pena nenhuma do pobre pássaro português morto.



Nuno Fonseca
NÃO TENHO PENA NENHUMA - Acrílico s/ tela

MENÇÕES HONROSAS

Rui Tavares

Selfish Portrait, uma “colagem” improvável, pretende ironizar o facto de um autorretrato ser sempre um acto de egoísmo, mesmo que o exercício chame para si a frieza e a distância da técnica e até da emoção que a pintura, qualquer que seja o género, possa desencadear.

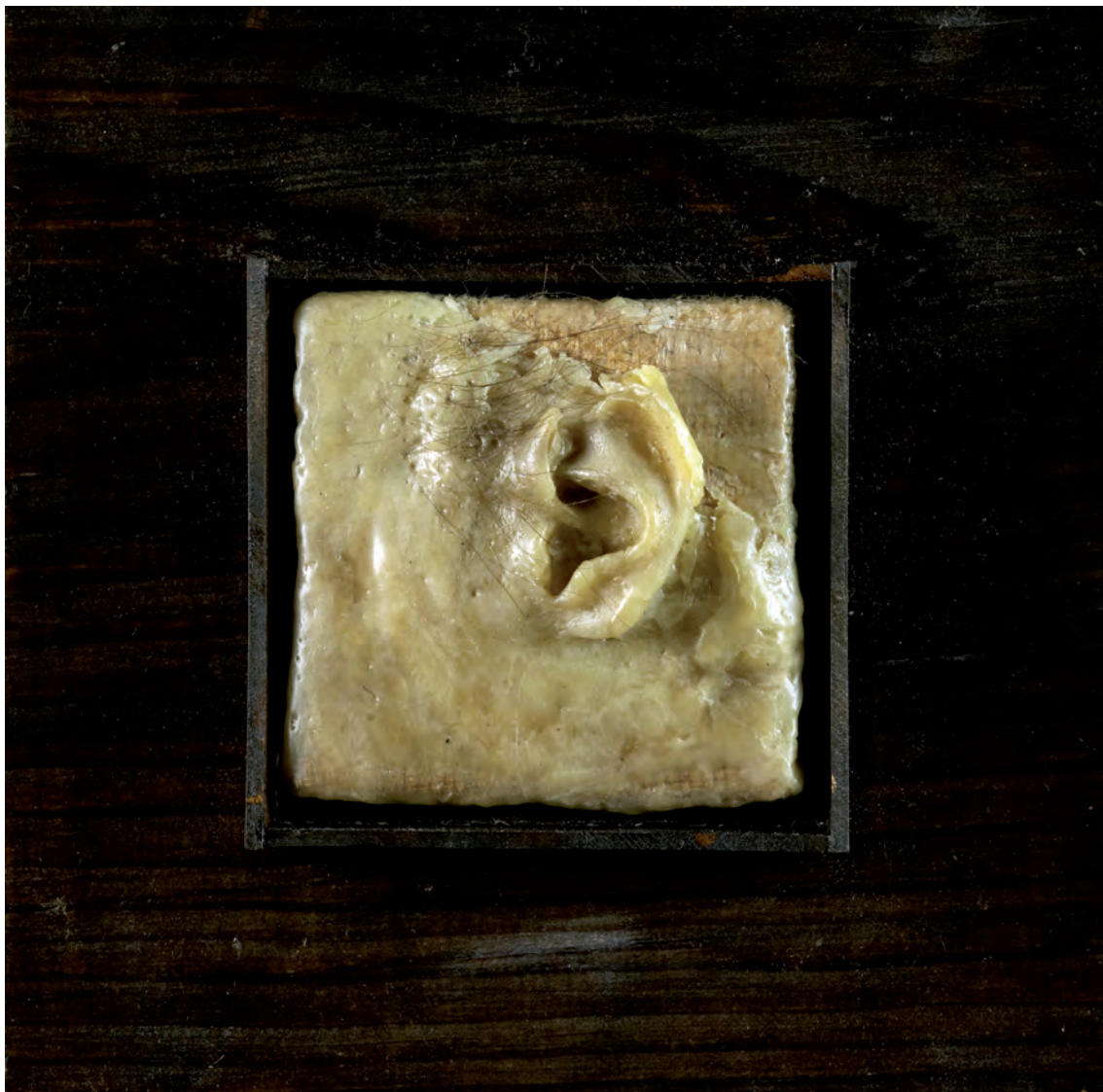
Em relação à real intenção da obra optei pela dúvida e ambiguidade bem patentes nos dizeres repetidos em ‘círculo’ e sem pausas acabando por funcionar como moldura, senão como leitmotiv. É assim a força da palavra, lemo-la quando surge perante os nossos olhos, ainda que aqui se apresente também como forma, textura, e à sua maneira, caligrafia. O título que escolhi, E esse egoísmo quero-o agora preterido, escondido, para que a pintura seja vista sem estar colada a uma identidade. Mas é também egoísta, ou volta a ser egoísta, pela carga adicional que traz para si e que resulta do novo contexto que construí à volta das relações humanas e dos seus sentimentos. E daqui pode-se depreender toda a especulação. Ou apenas isto: um objecto mundano amordaça, ao mesmo tempo que esconde, um rosto.

Rui Tavares



Rui Tavares

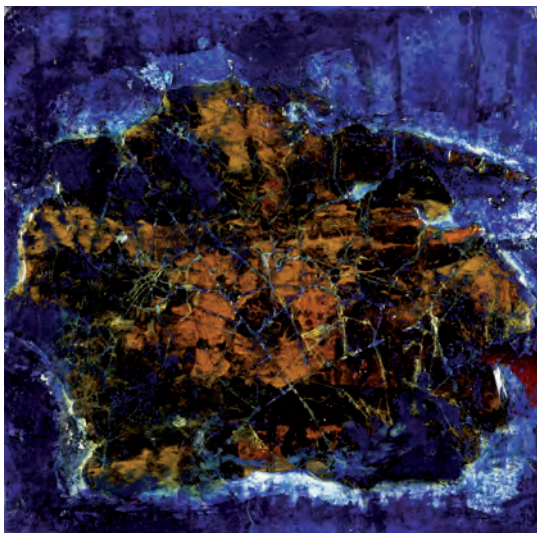
SELFISH PORTRAIT - Óleo, letras de decalque e collant s/ tela



Mônica Araújo

SEM TÍTULO - Mista (cera, cabelo, juta e madeira)

PARTICIPANTES NA EXPOSIÇÃO



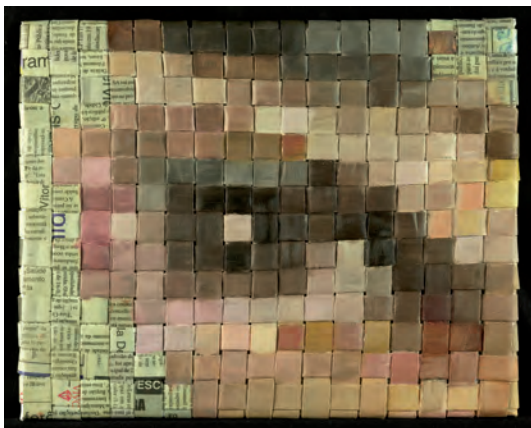
Jorge Araújo
ILHA - Mista



Neves Guerreiro
PROTECT YOUR LUCK - Acrílico s/ tela



César Teles
À PROVA DOS SONHOS - Acrílico s/ cartão telado



Manuela Sobral
LOOK AT THE NEWS
 Mista, óleo s/papel de jornal aplicado s/ tela



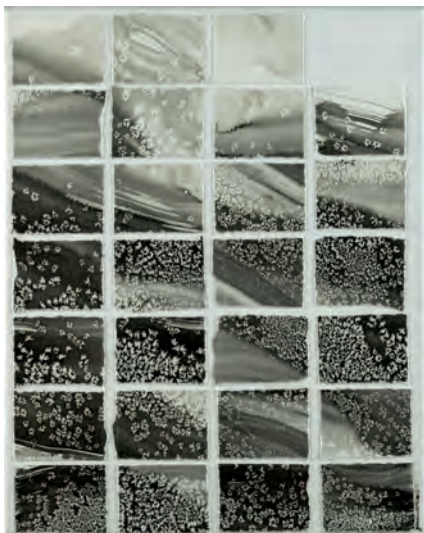
Cristina Ripper
SEM TÍTULO - Mista e colagem s/ tela



Miguel Neves Oliveira
UMA MULHER NA TRIBO
 Esmalte e pigmentos s/ madeira



Florentina Resende
SEM TÍTULO - Óleo s/ tela



Joana Souto Mateus

PATTERNING WITH DIOGO'S PAITING
Tinta da china s/papel colado s/ tela



Fernando Cacela

PORMENOR DE UMA DAS PAREDES DE UMA CASA
ABANDONADA III - Mista s/ tela



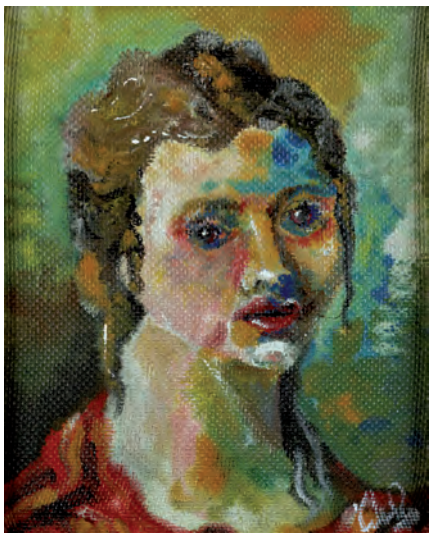
Helena Lobato

DE VOLTA AO MAR - Óleo s/ tela



Susana Chasse

SUBIDA DAS ÁGUAS - Acrílico, grafite, lápis de cor,
carvão e pastel de óleo s/ madeira



Pedro Rego
SEM TÍTULO - Esmalte s/ platex



Dina Tavares
CASTELOS NO AR - Óleo s/ tela



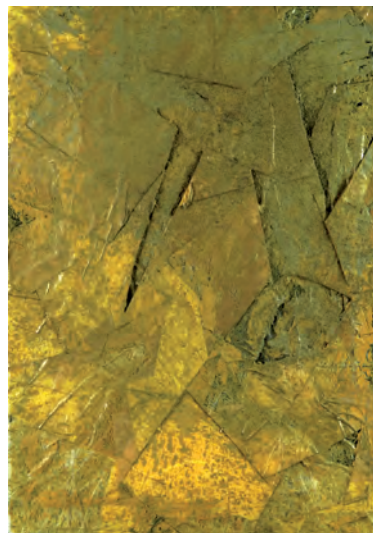
Henrique do Vale
PENAS DA PALAVRA - Acrílico s/ tela



António Sá
PEQUENO TORNA-SE GRANDE
Acrílico, pasta relevo e papel



Georgina Dantas
GUINDAIS - Acrílico s/ tela



Marisa Martins
ESTUDO 7
Mista, encaustica e colagem s/ alumínio



Aparício Farinha
MANIFESTAÇÃO AO ALVO - Óleo s/ tela



Francisco Ferro
EROGAMIAS IX - 2012 - Mista, acrílico s/ tela



Helder Coelho Dias
ELEMENT ONE, TWO SIX - Mista s/ tela



Lara Roseiro
AS PEDRAS DO CAMINHO FLORESCEM
Mista s/ tela



Miguel Vasconcelos
SEM TÍTULO
Colagem, acrílico, grafite, pastel seco e resina s/ tela



Joaquim Martins
TERRA QUEIMADA 2 - Grafite e acrílico s/ tela



Rosa Ramos
R.E.M. - Acrílico s/ papel



Carlos Santos Marques
CACILHEIRO - Aguarela s/ papel



Pedro Silva
DO PUDOR - Óleo s/ tela



Carlos Cunha
COMPOSIÇÃO 0274B - Mista s/ tela



Vanda Sim Sim
DECONSTRUÇÃO - Mista s/ tela



Sílvia Faia
ANJO - Acrílico e óleo s/ tela



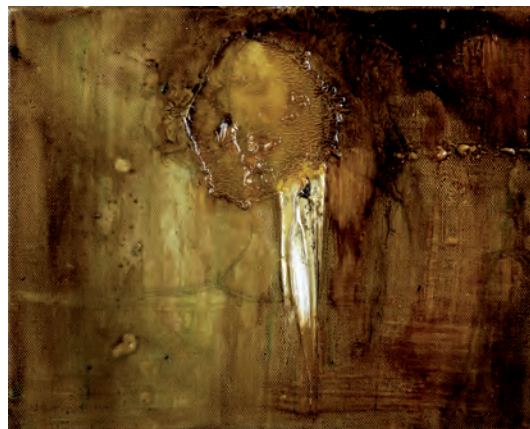
Margarida Ramos
IMERSÃO VERDE - Óleo s/ cartão telado



Bruna Besteiro
DEAD BIRD - Óleo s/ tela



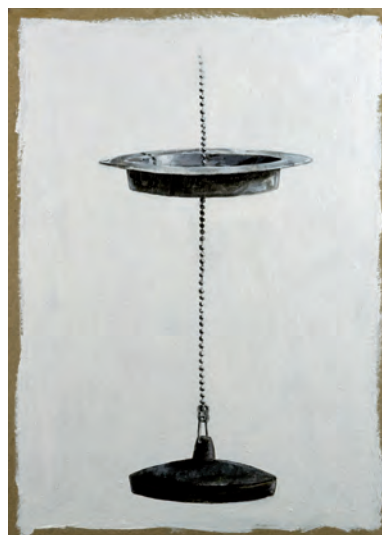
Angelina Nunes
EU, ELA - Óleo s/ tela



Rute Costa
FLUIDOS - Mista



Jorge Soares
SEM TÍTULO - Óleo s/ cartão de passpar-tour



Bruno Sá
TAMPO NO RALA - Lápis de aguarela e acrílico
s/ papel aplicado a caixa em madeira



José Augusto
O BECO DA SAUDADE - Aguarela



Maria Inácia
TEMPO - Mista s/ tela



Dilia Samarth
FLOR DE LARANJEIRA - Óleo s/ tela



Fernanda Torgal
DELTA - Óleo s/ tela



Antonieta Serralheiro
HEAVY BODIES, SÉRIE II, Nº4 - Acrílico s/ tela



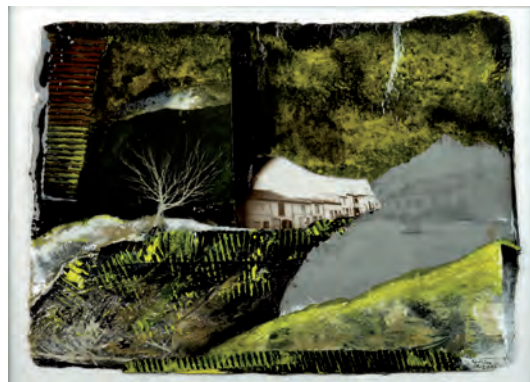
Joana Completo
FINFINHAS ESTÁ TODO MOCADO (COMO O MINISTRO DAS FINANÇAS) - Pintura digital sob fotografia digital



Pedro Ramos
WELCOME TO TWIN PEAKS, AGAIN ... - Óleo s/ tela



Isabel Lima
À JORNA - Carvão s/ papel



Romeu Cruz
PAISAGEM DA ALMA
Mista - pintura, colagens de papeis e negativos
e positivos pintados s/ papel reciclado



João Batel
OLHA O PASSARINHO! - Acrílico s/ madeira

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO

Câmara Municipal da Moita
DASC - Departamento de Assuntos Sociais e Cultura

DESIGN

Divisão de Informação e Relações Públicas - Centro de Artes Gráficas

IMPRESSÃO

Pumpdesign

Julho 2013

250 Exemplares

Organização:

